

26. Atente para o seguinte trecho do discurso de Augusto Bebel, líder socialdemocrata, em 1911: “Todos os países continuaram a se armar para a guerra, até chegar o dia em que um ou outro dirá: ‘Melhor um fim terrível do que um terror sem fim’. [Uma nação também poderá dizer]: ‘Se demormos mais, vamos acabar mais fracos em vez de mais fortes’. Então a catástrofe virá. E assim, na Europa, os grandes planos de mobilização serão desencadeados, e dezoito milhões de homens, os melhores de muitos países, armados com os melhores instrumentos para matar, entrarão em ação uns contra os outros. O *Götterdämmerung* do mundo burguês está se aproximando”.

Hastings, Max. **Catástrofe. 1914: A Europa vai à Guerra.** p.86.

Esse discurso de Bebel sobre o clima na Europa em 1911 antecipava a catástrofe que se abateria sobre o continente Europa em 1914. Sobre esse período da história europeia, é correto afirmar que

- A) o principal conflito entre a Alemanha e a Rússia estava centrado nos Bálcãs e nas políticas Pan-eslavistas da Rússia na Região.
- B) os atritos entre o Império Austro-Húngaro e a Sérvia se deviam aos planos da Sérvia de controlar os estreitos de Dardanelos, dando aos Sérvios uma saída para o mar.
- C) essa época, no plano ideológico, se caracterizou pela intensificação da propaganda dos nacionalismos, que serviam para encobrir as ambições imperialistas.
- D) as potências europeias do início do século XX sabiam que qualquer guerra que se iniciasse duraria vários anos, devido ao poder industrial envolvido no conflito.

Assunto: IDADE CONTEMPORÂNEA - PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A assertiva C consiste em identificar o nacionalismo como a força ideológica primordial que pavimentou o caminho para a Primeira Guerra Mundial, como antecipado no discurso de Bebel sobre a iminente "catástrofe". No início do século XX, as grandes potências europeias estavam engajadas em uma intensa disputa por colônias, matérias-primas e mercados, um processo conhecido como imperialismo. Assim, para garantir o apoio popular a essa rivalidade agressiva e justificar o aumento da corrida armamentista (o "terror sem fim" mencionado), os governos intensificaram a propaganda nacionalista, glorificando a pátria e nomendo as nações vizinhas como inimigas ou ameaças. Dessa forma, o fervor patriótico funcionava como um poderoso instrumento para encobrir as verdadeiras ambições imperialistas e econômicas das elites, transformando disputas comerciais e geopolíticas em uma luta pela honra e sobrevivência nacional, o que tornou a guerra de 1914 não apenas possível, mas amplamente aceita.

Item: C